

A CONTABILIDADE INVOLUNTÁRIA DAS PESSOAS FÍSICAS¹

Abimael Carlos de Oliveira Rocha

Graduando do 8º período do curso de Ciências Contábeis do UNIPAM.

E-mail: abimaelrocha@unipam.edu.br

Gustavo de Magalhães Vieira

Professor Me. Orientador do trabalho do curso de Ciências Contábeis do UNIPAM.

E-mail: gustavomv@unipam.edu.br

RESUMO: O presente trabalho procurou retratar a contabilidade involuntária das pessoas físicas. A pesquisa foi feita através de uma entrevista, sendo uma abordagem descritiva qualitativa. Os resultados comprovaram que existe a contabilidade involuntária diante das pessoas físicas em seus lares. Isso pôde ser evidenciado por seus controles de receita, despesas, bens, direitos, obrigações, estoque de alimentos, e até mesmo uma breve auditoria, quando foi citada a conferência de seus extratos bancários.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade; Controle; Pessoas físicas.

ABSTRACT: The present work sought to portray the involuntary accounting of individuals. The research was done through an interview, being a qualitative descriptive approach. The results showed that there is involuntary accounting in front of individuals in their homes. This could be evidenced by their controls on revenue, expenses, assets, rights, obligations, stock of food, and even a brief audit when a conference of their bank statements was cited.

KEYWORDS: Accounting; Control; Individuals.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade passou por vários momentos históricos, desde os homens das cavernas até aos homo sapiens e tem uma história cheia de fatos e demonstrações que contribuem com a realidade dos dias atuais (ANDRADE *et.al*, 2009). Iudícibus (2015) afirma que na pré-história já era bastante utilizada, usavam principalmente para controlar seus mantimentos, contavam com pedrinhas, riscavam as cavernas, contavam os seus bens, e na forma de como as usavam em suas caças, controlavam seu rebanho.

Com este fato dos homens das cavernas, podemos retratar que hoje, utilizamos a contabilidade sem se quer percebemos (IUDÍCIBUS *et. al*, 2017). E Visconti e Neves (2007) relatam como fazem a contabilidade em sua casa sem a necessidade de um contador, fazendo seus controles financeiros, com seus gastos, controles de despesas com alimentos, despesas pessoais, investimentos em bens e patrimônios, etc.

¹ Trabalho apresentado na área Temática III - Ciências Contábeis XV do Congresso Mineiro de Empreendedorismo, realizado de 5 a 7 de novembro de 2018.

Cada momento histórico a contabilidade foi trazendo mudanças e evoluções constantes para melhor atender tanto no âmbito pessoal, quanto empresarial. A tecnologia foi um passo avançado que obteve para o crescimento contábil de fácil acesso e sugerido para que todos a utilizem (SZUSTER *et. al*, 2013). E para um melhor entendimento de tudo o que vem acontecendo as demonstrações contábeis são as ferramentas necessárias para um melhor desempenho e tomada de decisões para as entidades (RIBEIRO, 2009). As demonstrações vão retratar melhor a visão de controle das receitas e despesas, o patrimônio de uma entidade, um bom registro de estoque e até mesmo uma auditoria contábil (MARION, 2015).

Nesta visão o objetivo geral do trabalho demonstrou a utilização involuntária das pessoas físicas em suas atividades cotidianas, e seus objetivos específicos foram: abordar a utilização involuntária das pessoas físicas, ressaltar a importância contábil no meio das pessoas físicas e identificar as diferentes formas da utilização da contabilidade no cotidiano das pessoas físicas. Justifica-se ao estudar a história da contabilidade muitos autores retratam que no passado distante existem evidências de que esta era utilizada de forma involuntária. Esta pesquisa ao buscar evidenciar se existem pessoas utilizando-se de técnicas contábeis de forma involuntária ainda no século XXI, permitirá reforçar a importância da contabilidade no controle das finanças das pessoas físicas, verificando, inclusive, como e onde estas técnicas são utilizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção será possível entender sobre o surgimento da Contabilidade além das formas de controle de receitas, despesas, bens, direitos, obrigações e estoques. Será possível conhecer também as características dos trabalhos de Auditoria.

2.1 CONTABILIDADE

De repente o homem passa a fazer a seguinte reflexão: “Quanto será que o meu rebanho cresceu desde o último frio até hoje? Será que o meu cresceu mais que do Floreto?” (ANDRADE *et. al*, 2009 p. 9). Ao analisar o trecho do texto do autor supramencionado percebe-se que a contabilidade faz parte do dia-a-dia do ser humano desde muito tempo, passando muitas vezes despercebida por parte dos seus usuários.

Andrade *et. al* (2009) explica que vários autores renomados do meio da contabilidade acreditam que ela existe há pelo menos 4.000 anos antes de Cristo. Isso, pois há comprovações de registros contábeis relativos ao período Paleolítico nas cavernas, os quais sinalizam que o controle patrimonial já era feito. Sendo assim, pode-se considerar que o homem primitivo já possuía um meio de usar a contabilidade, visto que contava seu rebanho e enumerava seus mantimentos (IUDÍCIBUS, 2015).

Para Ribeiro (2009) contabilidade é uma ciência que estuda e executa as funções de orientação, limitação e registro relativo à administração econômica. Sobre isso Szuster *et. al* (2013 p. 15) complementa que a contabilidade trata-se de uma “ciência social que tem por objetivo medir, para poder informar, os aspectos

quantitativos e qualitativos do patrimônio de quaisquer entidades”. Vale mencionar ainda que a contabilidade será capaz de demonstrar as mudanças ocorridas no patrimônio das empresas de um determinado período (IUDÍCIBUS *et. al*, 2017).

Sobre isso Padoveze (2016) concorda com Visconti e Neves (2007) e complementa que o principal objetivo da contabilidade é o controle geral relacionado ao patrimônio das organizações. Vale ressaltar que estas demonstrações apresentarão informações econômicas e financeiras (RIBEIRO, 2009). Partindo deste princípio, pode-se dizer que as informações econômicas serão consideradas os fluxos de receitas e despesas, os quais constituirão lucros ou prejuízos alterando o patrimônio líquido da organização. Já as financeiras dizem respeito aos fluxos de caixa e capital de giro (RIBEIRO, 2009).

Para Visconti e Neves (2007) as demonstrações supramencionadas não são importantes apenas para as empresas. Para o mesmo autor, os controles financeiros e contábeis são também muito úteis para as pessoas físicas, visto que também necessitarão controlar seu patrimônio, suas receitas e despesas. Sendo assim, Hoss (2012) complementa que, por este motivo, a contabilidade tem sido considerada primordial na vida das pessoas ao colaborar com o controle patrimonial e financeiro destas. O mesmo autor ainda acredita que muitas pessoas a utilizam de forma involuntária, ou seja, sem sequer notar que está de fato fazendo uso de conteúdos abarcados por uma ciência – Contabilidade.

2.2 CONTROLE DE RECEITAS E DESPESAS

Receita, conforme Iudícibus (2015), nada mais é que a entrada de itens para o ativo sob a forma de dinheiro e ou direitos a receber. Isso ocorre normalmente quando são registradas, por exemplo, vendas de mercadorias ou a prestação de serviços. Sendo assim, Gonçalves e Baptista (2011) explicam que o registro de receitas ocasionará mudanças na situação patrimonial das organizações.

Já as despesas estão relacionadas aos sacrifícios que uma entidade possui para obter receita (MARION, 2015). Assim, Santos *et. al* (2011) explica que as despesas são consideradas as saídas de caixa da empresa, as quais foram necessárias para trazer um benefício futuro.

Na Contabilidade, o demonstrativo utilizado para o controle de despesas e receitas é a DRE – Demonstração do Resultado do Exercício. Segundo Iudícibus (2015) este demonstrativo é de grande relevância para as organizações visto que apontará o lucro ou prejuízo obtido em um determinado período.

Para Visconti e Neves (2007) toda empresa que desejar obter bons resultados financeiros ao final de um determinado período deverá controlar muito bem todas as entradas e saídas de valores deste mesmo período registrando-as para, se necessário, utilizá-las em consultas e análises futuras que muito favorecerão o processo decisório organizacional.

Neste sentido, Marion (2015 p. 122) explica que uma forma de se obter tal controle através de conteúdos trabalhados na Contabilidade é o desenvolvimento do Fluxo de Caixa. O mesmo autor ainda complementa que toda pessoa tende a ter “seu fluxo de caixa. Por mais simples que uma pessoa seja, ela tem de memória quanto

entrou de dinheiro no mês e quanto saiu (...). Até uma criança que ganha mesada sabe seu fluxo financeiro”.

Um exemplo interessante é o demonstrado por Marion (2015) o qual sugere que uma dona de casa promove seu Fluxo de Caixa nem que seja em pensamento. Diante disso, é capaz de planejar qual seu orçamento financeiro ao definir o que pode ou não gastar até o final do mês. Outras pessoas o fazem através do acompanhamento de extratos bancários e ou anotações simplificadas e até complexas, a depender das suas reais necessidades.

2.3 CONTROLE DOS BENS, DIREITOS E OBRIGAÇÕES

Neste tópico será possível vislumbrar as diferenças entre bens, direitos e obrigações, partes integrantes do patrimônio de toda e qualquer entidade. Neste sentido, Ribeiro (2013) e Marion (2015) são unânimes ao afirmar que bens referem-se às coisas que suprem necessidades humanas. O dinheiro, por exemplo, é considerado um bem (RIBEIRO, 2013).

Sendo assim, vale ressaltar que existem no cotidiano das pessoas bens considerados tangíveis e intangíveis. Para Gonçalves e Baptista (2011) os bens tangíveis são aqueles que fazem parte da realidade física como, por exemplo, veículos, imóveis, móveis, dentre outros. Já os intangíveis são meramente intocáveis, ou seja, não são físicos. Um exemplo de bem intangível é a marca de uma determinada empresa.

Assim como os bens, o direito de receber algo também é considerado um ativo da entidade. Por isso, é de suma importância que estes direitos estejam bem controlados e documentados através da utilização de promissórias, duplicatas, contratos, dentre outros (PADOVEZE, 2016).

Por fim, as obrigações são consideradas valores a pagar originados de terceiros, ou seja, através de pessoas que não fazem parte da sociedade da entidade. Estas se darão em virtude do aporte financeiro, seja através de uma compra realizada a prazo, aquisição de financiamento e ou empréstimo, dentre outras transações (RIBEIRO, 2017).

Após entender a diferença entre bens, direitos e obrigações - itens que compõem o patrimônio das pessoas -, importante torna-se mencionar que uma demonstração muito usual na contabilidade utilizada com o objetivo de demonstrar o patrimônio organizacional é o Balanço Patrimonial. Neste, segundo Ribeiro (2013), será possível verificar o total dos bens, direitos, obrigações e PL – Patrimônio Líquido: passivo não exigível, ou seja, capital próprio (dos sócios).

2.4 CONTROLE DE ESTOQUES

Outra questão que merece atenção e controle diz respeito às mercadorias que serão comercializadas pelas empresas, ou seja, seus estoques. De acordo Szuster *et. al* (2013) os itens que compõem os estoque dependem da atividade empresarial que de um modo geral poderá estar relacionada ao comércio de mercadorias para revenda e ou industrialização de produtos acabados ou em elaboração.

Neste contexto, Szuster *et.al* (2013) explica que ao adquirir estoques de mercadorias a alta gestão tem como propósito aplicar recursos, que poderão num segundo momento, gerar vantagens econômicas para a entidade. Isso, pois garantirá a disponibilidade do produto para uma possível negociação futura, além da serventia num processamento de produção caso os mesmos estejam relacionados, por exemplo, aos insumos de produção (IUDICÍBUS, 2015).

Vale ressaltar, porém que os gestores necessitarão calcular a quantidade necessária de produtos para uma estocagem correta. Sobre isso, o *site* TS Estoque² acredita que estoque é o mesmo que dinheiro parado. Sendo assim, é importante que os gestores avaliem a real necessidade de mantê-los com efetividade dentro das organizações. Sugere-se inclusive, que os mesmos avaliem a oferta e demanda dos produtos no mercado em que se atua e ou deseja atuar.

Além disso, torna-se importante lembrar que alguns produtos são perecíveis. Desta forma, quando se trabalha com este tipo de produto é importante que os responsáveis por adquirir estoques estejam ainda mais atentos à necessidade de aquisição dos mesmos. Para Machado e Nucci³ (2018) o excesso de estoque pode ocasionar prejuízos para as organizações quando estes se perdem ou se tornam indesejados pelos consumidores. Os mesmos autores explicam que a falta de desejo do consumidor por determinado produto poderá estar relacionado ao “estar fora de moda”, por exemplo, quando se tratar de produtos de vestuário.

Apesar das desvantagens relacionadas à estocagem de produtos ilustrada nos parágrafos anteriores, Padoveze (2017) acredita que existem algumas vantagens nesta manutenção. Segundo o autor a disponibilidade dos produtos poderá atrair o consumo dos mesmos. Além disso, é perceptível a possibilidade de um ganho maior quando da aquisição de produtos com custos menores, motivados pela quantidade de produtos negociados.

2.5 TRABALHOS DE AUDITORIA

Auditoria é um método contábil que consiste na verificação da transparência e autenticidade dos dados demonstrados nas demonstrações contábeis e financeiras das organizações (RIBEIRO, 2013). Assim, há de se acreditar que um dos objetivos da auditoria diz respeito ao levantamento, estudo e avaliação das transações, processos, operações, rotinas e relatórios financeiros e contábeis de uma entidade (CREPALDI; CREPALDI, 2016).

Para Ribeiro (2013) a auditoria surgiu durante a evolução da contabilidade, porém o mesmo autor não consegue apontar o período exato em que os trabalhos de auditoria passaram a ser requisitados pelas pessoas físicas e jurídicas. Já Maffei (2015) argumenta que a necessidade destes trabalhos começou a partir do momento em que os produtos artesanais começaram a ser comercializados. Segundo o mesmo autor, neste momento, os artesãos demandavam de um maior controle para a permanência de suas atividades.

² <http://universidadeestoque.com.br/blog/index.php/estoque-parado-e-dinheiro-parado/>

³ <http://revistapegn.globo.com/Revista/Common/0,,EMI200013-17157,00-COMO+SE+LIVRAR+DE+ESTOQUES+INDESEJADOS.html>

A partir de então, a auditoria passou a possuir vários usuários com propósito de melhor controlar não só o seu patrimônio, mas também os registros contábeis e financeiros da empresa através de documentos, fichas, arquivos e demais papéis que poderão ser oportunamente autenticados e conferidos pelos auditores (LIMA; CASTRO, 2009). Atualmente, porém, muitos profissionais promovem trabalhos de auditoria cotidianamente ao promover a simples conferência de receitas e despesas, por exemplo, no seu extrato bancário.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi de abordagem descritiva, segundo Marconi e Lakatos (2017) ela tem o objetivo de caracterizar uma população ou distinguir relações diversas, elas também investigam a caracterização do grupo podendo ser considerado a idade, sexo, procedência, nível escolar, sócio econômico. Vale considerar que a pesquisa descritiva, faz com que o pesquisador realize o estudo em analisar e registrar a interpretação dos dados ou fatos sem a manipulação dele (SAMPIERI *et. al*, 2013).

Em relação da amostragem da pesquisa foi à qualitativa, que supõe uma investigação qualitativa que possui a adoção de concepções filosóficas, científicas, fórmulas e análise de dados, que se destina a uma nova linguagem metodológica (EISMAN *et. al*, 1998). Richardson (2015) destaca que o método qualitativo é diferente do quantitativo por não usar um instrumento estatístico para a análise dos dados coletados. Ela tende a ser questões particulares respondidas, sendo um nível de existência que não pode ser quantificado, trabalhando assim um universo de motivos, crenças, valores, atitudes, e resumindo uma forma de não possuir um método estatístico e sim uma análise de opiniões (MINAYO, 1993).

A unidade de análise e os sujeitos da pesquisa se coincidem. Tratam de 10 pessoas que não ocupam cargos no mercado de trabalho atualmente, ou seja, são indivíduos que tem como responsabilidade cuidar de sua residência e finanças pessoais. Dentre eles escolheu-se, por critério de acessibilidade 5 aposentados e 5 pessoas do lar, residentes em Patos de Minas/MG.

Para Sampieri *et.al* (2013) a entrevista pode ser como uma simples reunião podendo ser uma troca de conversas com informações precisas, de um lado o entrevistador e de outro o entrevistado. E seu objetivo é tratar e compreender as concepções e experiências das pessoas entrevistadas, sendo eficaz a relação entre ambos, mostrando ao entrevistado o interesse, a utilidade, o objetivo e condições da entrevista e o compromisso do anonimato (MARCONI E LAKATOS, 2017). E para finalizar Alves- Mazzotti e Gewandsznajder (1999) fala que ela permite mostrar o ato mais complexo, onde dificilmente poderia ser investigado através de um questionário, onde não daria para explorar profundamente.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados encontrados na pesquisa, a qual se divide em três subseções. Num primeiro momento é apresentado o perfil dos entrevistados, seguidos da segunda verificação do quão a contabilidade é utilizada involuntariamente

pelos entrevistados no seu dia-a-dia. Por último são apresentadas as percepções dos entrevistados com relação à contabilidade.

4.1 PERFIL DEMOGRÁFICO

No Quadro 2 é possível verificar o perfil demográfico de cada um dos sujeitos da pesquisa (entrevistados). Cabe ressaltar que todos os participantes estão relacionados no quadro supramencionado com nomes fictícios.

Quadro 2: Perfil dos entrevistados

Entrevistado	Gênero	Faixa Etária	Ocupação
Pedro	Masculino	70 a 79 anos	Aposentado
João	Masculino	70 a 79 anos	Aposentado
Joana	Feminino	60 a 69 anos	Aposentada
José	Masculino	60 a 69 anos	Aposentado
Ana	Feminino	50 a 59 anos	Cuidadora do Lar
Maria	Feminino	50 a 59 anos	Aposentada
Antônia	Feminino	40 a 49 anos	Cuidadora do Lar
Francisca	Feminino	30 a 39 anos	Cuidadora do Lar
Paulo	Masculino	30 a 39 anos	Cuidador do Lar
Fernanda	Feminino	30 a 39 anos	Cuidadora do Lar

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao observar o Quadro 2 percebe-se que predominaram entrevistados do sexo feminino com faixa etária entre 30 e 69 anos. De todos eles, apenas um entrevistado é do sexo masculino, o qual tem faixa etária entre 30 e 39 anos. Pôde-se notar ainda que foram do total de entrevistados, cinco são aposentados e outros cinco cuidadores do lar.

4.2 CONTROLE DE RECEITAS E DESPESAS

Nesta subseção foi possível verificar que a contabilidade é considerada essencial na vida das pessoas em seus controles patrimoniais e financeiros (HOSS, 2012). Isso, visto que ficou nítido que as receitas e despesas referenciam a maior parte do cotidiano das pessoas, mesmo que estas tenham em mente o seu fluxo de caixa (MARION, 2015).

Ao promover as entrevistas foi possível verificar que os entrevistados utilizam diversas formas de controle de receitas, despesas, bens, direitos e obrigações. Além disso, realizam de forma amadora e sem muito conhecimento técnico procedimentos de auditoria sem sequer perceberem.

Quanto ao controle de receitas e despesas os entrevistados relataram que na maioria dos casos executa num primeiro momento o controle das despesas para somente depois controlar as receitas.

Começo controlando as contas do dia a dia, como conta de água, luz, internet, telefone, compras de supermercado, seguro, combustível para veículos [...]. Com isso controlo o mês, e quando sobra, separo um pouco para lazer e o restante vai para a conta de poupança [...] (Fernanda).

Neste mesmo aspecto outros dois respondentes complementam que “Primeiro separo o dinheiro que recebo para pagar as contas de água, luz, telefone, internet e depois as compras de casa [...]” (Antônia). “Controlo primeiro as despesas de casa: água, luz, compras, remédios, gasolina, e conta de telefone [...]” (Joana).

Percebe-se nas respostas supramencionadas, as quais sinalizam que as despesas são costumeiramente controladas e analisadas antes das receitas para posteriormente limitar e ou analisar a possibilidade de investimento futuro foi unanime entre todos os entrevistados. Sendo assim, vale ressaltar, conforme Marion (2015), que os cuidadores de lar frequentemente fazem uso do fluxo de caixa ainda que de forma amadora, com intuito de verificar quanto tem em dinheiro após o pagamento das suas obrigações.

Já com relação às receitas, a entrevistada Maria, demonstra detalhadamente como realiza o controle das mesmas, as quais são advindas da sua aposentadoria.

Minha receita como aposentada vem de uma única fonte, então sei exatamente quanto tenho disponível mensalmente para custear todas as minhas despesas. O controle é feito por meio de conferência de extrato bancário e anotações de todos os gastos previstos, para que possa saber o valor que resta para gastos com diversão e fazer um planejamento de poupança. Quando surge a necessidade de despesas extras faço diversos orçamentos para conseguir pagar meus gastos de forma planejada (Maria).

Pode se notar que a respondente possui uma visão de futuro ao planejar seu orçamento prevendo, inclusive, os gastos com o dinheiro recebido da sua aposentadoria. Tal planejamento colabora, segundo Visconti e Neves (2007), com que as pessoas registrem ao final de um período melhores resultados financeiros, visto o controle já projetado das entradas e saídas.

4.3 CONTROLE DOS BENS, DIREITOS E OBRIGAÇÕES

Para Padoveze (2016) todos os bens, direitos e obrigações são importantes, por isso, a necessidade do controle e registro destes. Os entrevistados possuem o conhecimento desta necessidade e importância, principalmente em virtude de considerarem os bens, algo precioso que possuem.

Tenho minha casa, um lote e o carro. Sobre a documentação tenho guardado a escritura da casa e do lote e o recibo do veículo, pois talvez algum dia preciso deles para provar que é de minha família. Faço o controle guardando em uma pasta estes documentos que falei. (Francisca).

Tenho a casa que moro, dois veículos uma moto e um carro em bens e as obrigações são só as despesas da casa mesmo. Tenho tudo documentado. A casa tem a escritura guardada e os veículos possuem o recibo [...]. Como tem o IPVA e o IPTU que são os

impostos, guardo com os outros documentos dentro de uma gaveta, pois se caso precisar tenho comigo. (José).

Tenho duas casas, dois veículos e dois lotes. Todos os documentos destes bens estão escriturados. Todos os documentos ficam guardados em uma pasta e pagamos anualmente os impostos necessários para mantê-los como o IPTU e o IPVA. (Fernanda).

Tenho plena consciência do meu patrimônio, está tudo documentado em escrituras, contratos e declaração de IR. Faço o controle mensal por meio de uma planilha de Excel dos meus direitos e obrigações. (Maria).

Todos os entrevistados demonstraram ter total ciência dos seus bens e direitos guardando inclusive os documentos que evidenciam tal propriedade com certo cuidado. Quanto às obrigações, poucos mencionaram tal controle, apesar de demonstrarem certo conhecimento e apreço no controle das despesas, as quais para a maioria dos entrevistados são de curto prazo. Aqueles que evidenciaram registros das obrigações deixaram claro explicitarem na declaração do Imposto de Renda. Ribeiro (2017) explica que saber quais e quantas são suas obrigações é importante para garantir a saúde financeira das pessoas físicas e ou jurídicas.

4.4 CONTROLE DE ESTOQUES

Ao realizar a entrevista, percebe-se que as pessoas físicas também procuram estocar produtos em casa. Os mesmos consideram a estocagem de alimentos importante, principalmente, por se sentirem seguros ao prevenir que algo falte em um momento de necessidade. Sendo assim, verificou-se que grande parte dos entrevistados estocam alimentos não perecíveis “[...] Óleo, feijão, arroz, açúcar, produtos de limpeza e de higiene pessoal, o que são mais utilizados no dia-a-dia mesmo [...]” (Ana).

Outros complementaram que não estocam produtos perecíveis com o intuito de evitar perdas, caso não consiga consumi-lo dentro do prazo de validade. Sendo assim, explicaram que “[...] para os alimentos perecíveis (frutas, verduras, legumes e carnes) não tenho costume de fazer estoque porque pode perder mais rápido [...]” (Francisca).

Dentro deste aspecto, foi questionado aos entrevistados se consideravam a estocagem de produtos uma vantagem ou desvantagem. A partir de então, percebeu-se que todos consideram a estocagem como uma vantagem, visto que podem aproveitar ofertas de produtos a preços menores. “Acredito que estocar é vantajoso, principalmente quando o produto está em promoção. Se ele não perder rápido, costume aproveitar a promoção [...]” (Fernanda). Outros, porém retrataram como vantagem a comodidade “[...] Existem vantagens, pois compro o necessário para o mês, não precisando sair de casa toda hora para comprar algo, economizando tempo e combustível” (Maria).

Sendo assim, percebeu-se que os entrevistados de fato se utilizam do estoque de produtos no seu dia a dia para o seu benefício próprio, seja relacionado à comodidade e ou economia de recursos financeiros na aquisição de produtos

aproveitando-se de promoções. Neste aspecto, Padoveze (2017) explica que existem muitas vantagens na estocagem de produtos. O estímulo, por exemplo, de promoções relacionadas à quantidade de produtos comprados é algo que pode atrair o consumo.

4.5 TRABALHOS DE AUDITORIA

Após verificar como os entrevistados controlam suas receitas e despesas, seus bens, direitos e obrigações e se promovem estoques de produtos, procurou-se analisar se estes realizam trabalhos de auditoria de conferência involuntários. Como todos os entrevistados possuem conta bancária verificou-se que todos eles, costumeiramente, verificam seu saldo junto com os lançamentos de entrada e saída, pelo menos uma vez por mês. “[...] costume conferir os saldos das contas bancárias, faço previsões, tipo separo o dinheiro das contas e depois faço as compras do supermercado” (Ana).

[...] Confiro o saldo final da conta bancária. Na hora da compra para casa vejo os valores das coisas para controlar o dinheiro. [...] as previsões com as consultas médicas também são feitas, pois se não tiver dinheiro em casa, pego no banco o que está guardado (José).

Com os depoimentos, percebeu-se que os trabalhos de auditoria praticados pelos entrevistados estão relacionados à simples conferência do saldo bancário com certa periodicidade. Sobre isso, Crepaldi e Crepaldi (2016) explica que através dos trabalhos de auditoria é possível verificar os processos e ou operações realizadas num determinado período de tempo. Além disso, permite analisar também se os relatórios financeiros / contábeis estão corretos. Lima e Castro (2009) veem os trabalhos de auditoria como algo que permite um melhor controle das finanças das pessoas físicas e jurídicas.

4.6 IMPORTÂNCIA DADA À CONTABILIDADE PELOS ENTREVISTADOS

Em relação à contabilidade, a maioria dos entrevistados não acredita que fazem uso da mesma no seu cotidiano. Explicitaram acreditar nos controles realizados diariamente na administração de suas finanças (receitas, despesas, patrimônio e estoque), porém acreditam estar longe da aplicação contábil em suas vidas. “Não penso que utilizo práticas da contabilidade no meu dia-a-dia. Somente simples controles” (Fernanda). “Não acho que o meu controle tem relação com a contabilidade” (José).

Sendo assim, é perceptível que os entrevistados se utilizam da contabilidade de forma involuntária. Sobre isso, Hoss (2012) defende que as pessoas fazem o uso de técnicas contábeis sem perceber.

A única entrevistada que percebe a utilização da contabilidade no seu cotidiano explicou o seguinte: “Acredito que são os princípios mais básicos da contabilidade, mas aprendi a fazê-los mesmo sem ter formação contábil” (Maria).

Vale ressaltar ainda que apesar de os entrevistados acreditarem não estar utilizando da contabilidade nos seus controles, julgam a contabilidade como ciência

primordial na administração de todo negócio. “Acredito que toda administração depende de uma contabilidade” (Pedro).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises dos dados, percebeu-se que muitas pessoas fazem o uso da contabilidade na busca de um melhor controle das suas receitas, despesas, bens, direitos, obrigações e controle de estoques. Além disso, realizam também técnicas advindas de uma das ramificações contábeis – auditoria. O que os mesmos não percebem, porém, é que estes controles têm relação com a ciência supramencionada.

Sendo assim, após as análises promovidas na pesquisa é possível evidenciar que as pessoas utilizam-se da contabilidade de forma involuntária o que de certa forma reforça ainda mais a importância esta na administração das finanças de toda pessoa física e ou jurídica. Como sugestão de novas pesquisas, sugere-se a realização da mesma com outros grupos de pessoas, como por exemplo, estudantes.

Por fim, vale ressaltar que os resultados da pesquisa em questão dizem respeito aos sujeitos de pesquisa estudados, não cabendo generalizações.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. 2. ed. **O método em ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualificativa**. São Paulo: Thomson, 1999.

ANDRADE, Sandro Ângelo de. CRUZ, Alair José da. MENDES, Marcílio Geraldo. **História da Contabilidade**. Patos de Minas. 2009. 59 p.

CREPALDI, Silvio Aparecido, CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria Contábil - Teoria e Prática**, 10ª edição. Atlas, 2016. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597006681/cfi/6/24!/4/32/4/4@0:100>> Acesso em: 16 abr. 2018.

EISMAN, Leonor Buendía; BRAVO, Pilar Colás; PINA, Fuensanta Hernández. **Métodos de investigación en psicopedagogía**. Espanha: McGraw-Hill, 1998.

GONÇALVES, Eugênio Celso, BAPTISTA, Eustáquio. **Contabilidade geral**, 7 ed. Atlas, 2011. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466481/cfi/86!/4/4@0.00:56.2>> Acesso em: 15 abr. 2018.

HOSS, Osni *et al.* **Introdução à contabilidade** : ensino e decisão, 2012. Disponível em :
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480586/>> Acesso em 26 abr. 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**, 11 ed. Atlas, 2015. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522496242/cfi/0!/4/2@100:0.00>> Acesso em: 08 abr. 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et. al. **Introdução à Teoria da Contabilidade - Para Graduação**, 6 ed. Atlas, 2017. Disponível em:
<[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011630/cfi/6/2\[;vnd.vst.ioref=body001!](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011630/cfi/6/2[;vnd.vst.ioref=body001!>)> Acesso em: 09 maio 2018.

LIMA, Diana de, CASTRO, Róbison de. **Fundamentos da auditoria governamental e empresarial** : com exercícios, questões e testes com respostas, destinados a concursos públicos, 2 ed. Atlas, 2009. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466528/cfi/16!/4/4@0.00:56.2>> Acesso em: 16 abr. 2018.

MAFFEI, José. **Curso de Auditoria - Introdução à auditoria de acordo com as normas internacionais e melhores práticas**. Saraiva, 2015. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502627659/cfi/0>> Acesso em: 16 de abril de 2018.

MARCONI, Marina Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**, 8 ed. Atlas, 2017. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011845/>> Acesso em 14 maio 2018.

MARCONI, Marina Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 8 ed. Atlas, 2017. Disponível em:
< <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/>> Acesso em: 06 maio 2018.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**: Atualizada Conforme os Pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e as Normas Brasileiras de Contabilidade NBC TG 1000 e ITG 1000, 11 ed. Atlas, 2015. Disponível em :
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522498871/cfi/0!/4/2@100:0.00>> Acesso em 19 abr. 2018.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**: Texto, 17 ed., 2015. Disponível em:
< <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522497591/>> Acesso em 25 abr. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1993

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica - Contabilidade Introdutória e Intermediária**, 10 ed., 2016. Disponível em:
< <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010091/>> Acesso em: 20

abr. 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Geral – Facilitada**, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530974237/>> Acesso em: 20 abr. 2018.

Portal TS Estoque. Disponível em <<http://universidadeestoque.com.br/blog/index.php/estoque-parado-e-dinheiro-parado/>> Acesso em: 08 ago. 2018.

Portal Pequenas Empresas e Grandes Negócios. Disponível em <<http://revistapegn.globo.com/Revista/Common/0,,EMI200013-17157,00-COMO+SE+LIVRAR+DE+ESTOQUES+INDESEJADOS.html>> Acesso em: 08 ago. 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**, 30 ed., 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220082/>> Acesso em: 20 abr. 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil** - 9ª ed. Saraiva 2009. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502202016/cfi/20!/4/2@100:0.00>> Acesso em: 07 abr. 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. **Auditoria Fácil - Série Fácil** – 2 ed., Saraiva, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502213487/cfi/17!/4/4@0.00:56.4>> Acesso em: 16 abr. 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**, 3 ed, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502206731/>> Acesso em: 26 abr. 2018

RICHARDSON, Roberto Jarry *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2015.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodología de la investigación**. 3 ed. México: McGraw Hill, 2013.

SANTOS, José dos, SCHIMIDT, Paulo, MACHADO, Nilson Perinazzo. **Fundamentos da teoria da contabilidade**, (V. 6) Atlas, 2011. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522471256/>> Acesso em: 19 abr. 2018.

SZUSTER, Natan, CARDOSO, Ricardo Lopes, SZUSTER, Fortunée Rechtman, SZUSTER, Fernanda Rechtman. **Contabilidade geral: introdução à Contabilidade Societária**, 4 ed. Atlas, 2013. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522476848/cfi/0!/4/2@100:0.00>> Acesso em: 07 abr. 2018.

VISCONTI, Paulo, NEVES, Silvério das. **Contabilidade Básica** , 17 ed., Saraiva, 2007.

Disponível em

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547210243/cfi/0>> Acesso em: 08 abr. 2018.